

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO INCLUSIVO DE EDUCANDOS AUTISTAS NOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA, AFONSO BEZERRA/RN

Mylene Oliveira Vieira Ferreira¹

RESUMO: Esta dissertação analisa as práticas escolares de inclusão na escola Santa Maria, pertencente à rede pública municipal localizada na zona rural da cidade de Este estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, de campo, utilizando-se de entrevista semiestruturada e da observação participante como procedimentos para coleta de dados, além de consultas de textos científicos sobre o tema Autismo e documentos da escola sala regular de ensino. O tema se torna substancial, quando a escola começa a lidar com suas limitações e necessidades e percebe a urgência das adequações físicas e humanas, no intuito de identificar os interesses e os potenciais deste aluno, não apenas o inserindo no contexto, mas o incluindo e atendendo todos seus direitos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, utilizando-se de entrevista semiestruturada e da observação participante como procedimentos para coleta de dados, além de consultas de textos científicos sobre o tema Autismo e documentos da escola, o Projeto Político Pedagógico – PPP. Como metodologia, temos a observação participante, a consulta de documentos oficiais da escola como o bem como a aplicação de um questionário via *Google forms* com a equipe de professores da escola para obtenção dos dados a serem analisados. Os dados revelaram que o processo de inclusão em uma escola no campo assim como a realidade urbana, é permeado de desafios, práticas que não condizem com uma educação especial satisfatória. O diferencial maior que a deixa em detrimento com a escola urbana, está na ausência de uma auxiliar para professora, o apoio de uma sala multidisciplinar, a inserção do aluno com deficiências em uma sala multiseriada, junto a crianças com idades e séries distintas, políticas que não condizem com a necessidade local a formação profissional precária ou a ausência desta de forma continuada de modo a instruir os profissionais para a lida com o processo de inclusão

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Inclusão. Formação de professor. Sala multiseriada.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho emerge da vivência escolar enquanto gestora da escola Santa Maria, pertencente à rede pública municipal localizada na zona rural da cidade de Afonso Bezerra/RN. O tema se torna substancial, a partir da inserção de um aluno com transtorno de espectro autista, o qual se tornou inspiração para

¹ Mestre em Educação, pela World University Ecumenical; pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica, FACSU (Faculdade Sucesso); Pós-graduanda em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual, FACSU (Faculdade Sucesso); Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, FACSU (Faculdade Sucesso). E-mail: myleneoliveiravieira@gmail.com

elaboração dessa pesquisa. Ao buscar especificamente conhecer a realidade da criança e lidar com suas limitações, se percebeu a urgência necessária da escola para identificar os interesses e os potenciais deste aluno, não apenas o inserindo no contexto, mas o incluindo e atendendo todos seus direitos educacionais.

A instituição em que se inicia o processo investigativo, não havia anteriormente recebido em seu ambiente nenhuma criança com deficiência, e, especificamente com autismo, apesar de ser comum a inclusão de crianças com outras necessidades educacionais especiais com dificuldades de aprendizagens devido ao déficit de atenção, hiperatividade e dislexia.

Diante desse cenário surge a inquietude de abordar o tema ao constatar que os discursos políticos de inclusão apresentam socialmente o processo como simples e com grandes avanços, mas na prática se constata que as ações voltadas para esse público são insuficientes para que a educação inclusiva se efetive.

Visando a participação e desenvolvimento do aluno com Necessidades Educacionais Especiais-NEE, no processo escolar, surgiram às seguintes questões norteadoras: Existe na escola um trabalho dinâmico que possa atender plenamente o que a inclusão indica como prática pedagógica? Quais os conhecimentos que a escola tem sobre TEA que podem auxiliar na condução da aprendizagem da criança com Autismo? A criança autista é capaz de aprender?

O objetivo geral desse trabalho é investigar como acontece a inclusão de um aluno com Transtorno de Espectro Autista - TEA na escola Santa Maria. Os seguintes objetivos específicos foram construídos: identificar os recursos existentes na escola para desenvolver atividades com crianças com TEA; conhecer as estratégias criadas por professores para incluir o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma classe multiseriada; identificar os saberes que a escola (gestores, professores, auxiliares) tem sobre o espectro; analisar as práticas inclusivas realizadas e, apresentar um panorama dos problemas

Como hipótese partimos do pressuposto de que a escola não possui uma formação adequada para enfrentamento da inclusão, principalmente uma formação de professores com conhecimentos específicos sobre o espectro, habilidades e competências que a permita realizar uma inclusão de qualidade.

Este estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, de campo, utilizando-se de entrevista semiestruturada e da observação participante como procedimentos para coleta de dados, além de consultas de textos científicos sobre o tema e documentos da escola mencionada, apontando a importância de ela ser constituída como um ambiente propício a inclusão, na qual professores possam ser capacitados para enfrentar os desafios do dia a dia.

Como referenciais teóricos, houve diálogos com alguns autores que se dedicam especificamente a compreensão e a concepção da inclusão de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como Gauderer (1993) e Kanner (1997), além de estudiosos da educação que vislumbram uma perspectiva pedagógica interdisciplinar inclusiva como Silva (2012) Gadotti (2000), Vasconcelos, (2004) e alguns aportes legais voltados que asseguram a inclusão de pessoas com NEE, bem como conferências importantes que reforçam o direito à uma educação para todos, inclusive pessoas com deficiências, de qualidade, evitando discriminações e a exclusão escolar como a Declaração de Jomtien (UNESCO, 1990) e a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).

Questões investigatórias foram abordadas, uma teórica e outra prática. A questão teórica analisará o que ocorre no espaço escolar para que a inclusão no ensino dos anos iniciais aconteça com base na garantia da legislação brasileira, considerando como tem se constituído a inclusão na escola pública de Afonso Bezerra/RN, e até que ponto deixa de ter caráter inclusivo ou excludente, beneficiando ou não a evolução do aluno e contentamento de sua família que busca na escola apoio para seu desenvolvimento pleno. A questão prática consiste na mostra da elaboração de atividades lúdicas desenvolvidas e oferecidas ao aluno, ferramentas que auxiliam a professora na adaptação da criança e na construção do seu conhecimento.

Ao abordar a inclusão de alunos autistas nos anos iniciais, este estudo faz menção das necessidades especiais, com foco na inclusão de pessoas com deficiências, analisando algumas definições de termos específicos do tema, para em seguida falar diretamente sobre o espectro e analisar as entrevistas em que

professores expressam as dificuldades, superações e desafios ao trabalhar a inclusão em uma escola do campo, sem formação adequada e apoio multidisciplinar.

O Transtorno do Espectro Autista tem se configurado um tema cada vez mais frequente nas escolas, sendo assim, requer cada vez mais profissionais aptos a trabalharem com classes heterogêneas sem desconsiderar os demais. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar os desafios e possibilidades na prática pedagógica da inclusão de alunos autistas em uma escola pública, comparando assim os desafios deparados na prática com a teoria estudada.

Como metodologia, temos a observação participante, a consulta de documentos oficiais da escola como o Projeto Político Pedagógico - PPP, bem como a aplicação de um questionário via *Google forms* com a equipe de professores para compreender como estes profissionais edificam as relações, adequam suas tarefas minimizam as dificuldades, enfrentam desafios e estimulam o potencial do aluno para a aprendizagem,

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos. O primeiro retoma um breve percurso do processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais educacionais nos espaços educativos. Apresentam suas classificações, algum critério utilizado por profissionais da Psicologia e Psicopedagogia para diagnosticar o autismo e intervir no processo aponta ações necessárias para que profissionais da educação executem no ambiente escolar ao trabalhar alunos com NEE. Analisam também as políticas públicas de Educação Inclusiva voltadas para pessoas com autismo, a formação de professores e por fim, estratégias pedagógicas para o ensino de aprendizagem dos educando com o autismo

O segundo capítulo apresenta um panorama de como está acontecendo o processo de inclusão na escola municipal Santa Maria localizada em Afonso Bezerra RN. Traça o perfil da escola, dispõe de diversos pontos presentes na elaboração do Projeto Político Pedagógico-PPP, como a integração escola-família, a formação continuada dos profissionais e pôr fim a inclusão de crianças com autismo e a necessidade de vários mecanismos para incluir a criança autista em sala de aula, desde a concepção de apoio de todo corpo escolar, bem como transformações pedagógicas no currículo, procedimentos metodológicos e na avaliação.

O Terceiro capítulo mostra a análise dos resultados do questionário aplicado com profissionais atuantes na referida escola, com análise dialogada com autores que tratam do tema em questão.

Por fim, as considerações finais apontam os resultados relevantes obtidos no decorrer do processo da pesquisa, atrelados à hipótese de investigação do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, a garantia dos direitos das pessoas com deficiências tem ocupado espaço crescente no debate e na política, com destaque para o ano de 2009, em que a ratificação da convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência gerou uma multiplicidade de novas ações e ajudou a redimensionar as já existências.

O envolvimento do Ministério da Educação- MEC e o grande número de ações e programas específicos para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiências indicam que a questão saiu da órbita restrita da atenção às minorias para torna-se um assunto de interesse geral.

Esse movimento revela também, a compreensão de que a inclusão escolar é o produto de um processo que envolve inúmeros fatores entra e extra-escolares o que ela não se efetivará se eles não forem contemplados. Assim, os programas e projetos devem, ainda, ajustar-se à dinâmica das práticas escolares para que resultem em uma participação bem-sucedida no sistema de ensino (LAPLANE, 2014).

Na escola Santa Maria como a maioria das escolas localizadas no campo, possuem diversos desafios a serem superados. Uma delas é a sala multiseriada, outra seria a proposta de um PPP que contemplasse enfoques pedagógicos sob a perspectiva da Educação inclusiva, consolidando as atribuições e ações do AEE com a sala de aula, necessários para garantir o direito à educação das crianças com NEE de acordo com os direitos assegurados nas atuais políticas públicas inclusivas.

Barberini (2016) menciona que as práticas pedagógicas estão sendo estruturas de forma aleatória por professores de ensino regular, na tentativa de

escolarizar alunos com autismo em salas de aula, pois se consideram despreparados para trabalhar em uma sala de aula inclusiva por não receber treinamento específico para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais. Na escola, os empates entre as duas opções demonstram a insatisfação dos professores quanto à formação continuada. Mantoan (2006) ressalta que a inclusão perpassa por uma série de “polêmicas envolvidas: Professores da educação especial que temem perder o que conquistaram, Professores do ensino regular são inseguros, Profissionais da saúde que tratam alunos com dificuldades de adaptação como pacientes e Pais de alunos 'normais' que temem uma queda na qualidade do ensino” (MANTOAN, 2006, p.20)

O desafio ao enfrentar diferentes dificuldades exige um profissional em constante aperfeiçoamento e atualização. Para tanto, é necessário a orientação da equipe pedagógica no sentido de ampliar seus horizontes, elaborar planejamentos flexíveis, adquirir hábitos de leituras, incentivarem participações em congressos, em cursos, aprofundamento nos conhecimentos específicos da educação especial e seu atrelamento com outros saberes.

Obviamente que a escola teve a sua primeira experiência com um aluno com deficiência somente agora, mas certamente muitos virão, com autismo e com outros tipos de deficiências e dificuldades de aprendizagens. Por isso, deve constantemente estar se aperfeiçoando e buscando melhorias para efetuar uma qualidade inclusiva desses alunos satisfatória.

Percebe-se ainda que deva ocorrer o apoio mútuo e o compartilhamento das responsabilidades entre família e escola, para tanto é necessária uma aproximação maior com pais de crianças com NEE, para repassar os trabalhos acerca das práticas pedagógicas adotadas no contexto escolar para incluir o aluno e desenvolver suas aprendizagens, tanto através de relatos da professora como através da participação nas reuniões mensais no interior da escola.

É importante também que a escola receba informações da vida diária desse aluno em sua rotina caseira para saber se houve avanços na comunicação, na interação com seus pares, nas atividades habituais cotidianas, como também se

inteire e acompanhe o tratamento da criança junto aos profissionais de saúde para compreender a sua evolução.

A gestão da escola precisa estar reivindicando a construção de mais salas e convocação de professores. Compreende-se que essas ações dependem de políticas públicas destinadas a escola. E no campo essas verbas são conflituosas. Tudo se parece mais complicado. Mas a comunidade merece uma escola em boas condições com salas amplas e seriadas, visto ser um desafio lecionar séries diversificadas, com idades diferentes e com a presença de alunos com NEE, sem a presença de uma auxiliar.

Outro problema observado na escola, diz respeito à escolha de seus gestores, ainda não conta com a gestão democrática através de eleições, entretanto já está se pleiteando a adesão da mesma através da Câmara de vereadores para ser erradicado o processo por indicação e dando plenos poderes a comunidade escolar de escolha de seus líderes.

Nesse contexto, como afirma o PPP (2019) os gestores municipais ainda fazem suas indicações para gerir as escolas municipais durante seu mandato político. E essa prática acaba prejudicando a evolução da escola porque geralmente o gestor não possui experiência com gestão, está a serviço do gestor municipal e não da escola e comunidade e assim, muitas melhorias que poderiam ser feitas acabam burocratizadas.

O trabalho de escolarização das crianças com autismo exige dos professores da Escola Santa Maria reflexões sobre suas práticas e as ressignifiquem a cada dia. Ao fazer uma reflexão sobre os procedimentos usuais de ensino e aprendizagem vai perceber que muito se tem a aprender e que por isso devem buscar mais aperfeiçoamentos é necessário também adotar um olhar diferenciado em sala, para entender que todos os alunos possuem suas especificidades e o aluno autista, precisa que suas características e comportamentos sejam compreensíveis e incorporados no contexto como algo a ser trabalhado pedagogicamente e emocionalmente.

Ao ter um quadro da sua turma, o educador pode elaborar planejar atividades direcionadas de acordo com as limitações, capacidades de cada um. Quanto a

relação família/escola ficou explícito nas respostas das professoras que a família sem dúvida deve manter uma boa comunicação e interação com a escola. Ambas devem manter constantes diálogos, trocas, para obter resultados significativos no desenvolvimento cognitivo e interpessoal da criança.

No caso dos pais de criança autista se faz importante que procurem a escola sem medo, para incluir seu filho e lhe proporcionar interações, aprendizagens, fazer valer o direito que toda criança com necessidades educativas especiais tem assegurado: o direito a educação, conviver socialmente e ser feliz. Deve estar junto à escola também para dar segurança à criança, fazer com que ela sinta acolhida, protegida, amada, orientar quanto aos conflitos que surgirem com outra criança. Entender que ambas estão entrelaçadas e esse vínculo positivo só fará bem a criança. É salutar que a escola Santa Maria, procura manter um excelente vínculo com a família de seus alunos. Anualmente a equipe pedagógica juntamente com seus professores cria projetos que possam envolver os pais, escola, alunos e comunidade como a maleta viajante, uma maneira de incentivar a leitura, despertar o conhecimento, habilidades, através de livros, revistas, CDs, jogos que viajam para passar um tempo em determinada família do aluno com o intuito que todos integrantes participem.

Além disso, a escola passou a realizar programações socioculturais, transformar a escola em um espaço de sociabilidade; Promover palestras que sejam discutidas com temas atuantes entre eles o tema autismo; Organizar reuniões com os Conselhos, garantindo a palavra a todos, respeitando as decisões tomadas em grupo, dando vez e voz a comunidade, ouvir suas necessidades, sugestões; Expor os trabalhos do rendimento dos alunos, valorizando os avanços e estudando em grupo soluções; Incentivar os pais a visitarem constantemente a sala de aula, fazendo-os sentirem-se responsáveis pelo aprendizado do filho; Esclarecer a importância do uso das novas tecnologias no âmbito escolar, como está exposto no seu PPP.

Esse último merece destaque por ser atualmente indispensável essa ferramenta no processo de inclusão. As novas tecnologias vieram para inovar e facilitar a aprendizagem. Porém dificilmente existe nas escolas profissionais

capacitados para trabalhar com programas ou software. No caso da criança autista, existem vários programas que ao ser trabalhado com ela melhoraria muito o seu desempenho, pois são motivadores e através deles a criança pode desenvolver diversas capacidades.

Por não ter um AEE na escola que preste um serviço especializado a criança, dificulta o seu desenvolvimento. No AEE essa criança teria disponíveis programas e atendimentos que colaborariam muito para desenvolver aspectos cognitivos, interacionais, afetivos. Programas como o TEACH (tratamento e educação para autistas e crianças com distúrbios correlatos da comunicação que visa avaliar o aluno, considerando seus pontos fortes e suas dificuldades, sendo possível criar um programa individualizado). O ABA (análise aplicada ao comportamento, visa ensinar para as crianças certas habilidades que elas não possuem. Cada uma dessas habilidades é ensinada de um modo.) E o PECS (sistema de comunicação mediante a troca de figuras com o objetivo de estar ajudando crianças e adultos portadores de autismo e outros distúrbios de desenvolvimento a adquirir habilidades na sua comunicação em sociedade.).

Quanto ao objetivo geral desse estudo de investigar como acontece a inclusão de um aluno com Transtorno de Espectro Autista - TEA na Escola Santa Maria, foi alcançado.

O olhar investigativo aguçado, a escuta e as interpretações das respostas formaram um painel da inclusão na escola, no qual foi possível apresentar um panorama dos problemas; Identificar os recursos existentes na escola para desenvolver atividades com crianças com TEA; Conhecer as estratégias criadas por professores para incluir o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma classe multiseriada além de Identificar os saberes que a escola (gestores, professores, auxiliares) tem sobre o espectro.

De certo, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que a criança com autismo seja aceita na escola regular e tenha todos os seus direitos garantidos. Por isso, é necessária a reflexão sobre a prática com vistas às especificidades dos alunos.

É importante ressaltar o distanciamento existente entre a teoria e a prática é real. O que é recomendado através de conteúdo, documentos, legislações, recomendadas sobre o tema, na prática o esforço é maior, as necessidades são maiores e requer, sobretudo tempo para a experiência e para os resultados.

A criança inserida na Escola Santa Maria, na sala multiseriada provocou mudanças gerais no ambiente e em todos envolvidos. No início com o estranhamento parecia que não iam conseguir lidar com aquela realidade, porém com o esforço de todos, foi possível quebrar barreiras, aprender a utilizar recursos adaptados, a adequar o currículo e transformar o olhar excludente que não conseguia ver inicialmente as capacidades e habilidades do aluno.

Pode se afirmar que a escola promoveu uma quebra de ruptura na tendência ao isolamento da criança, aos seus inúmeros problemas sociais e aos problemas de atenção que a sociedade não o oferecia, para lhe ofertar respeito, amor e possibilidades de desenvolvimento.

Destaco a relevância deste estudo para estudantes da área da educação, gestores e demais interessados, que são fascinados por essa temática e se dedica ao estudo, pretende produzir trabalhos acadêmicos para enriquecer mais o acervo, proporcionando diversas discussões e reflexões relevantes para o tema.

REFERÊNCIAS

KANNER L. **Autistic disturbances of affective contact**. Nervous Child. v.2. 1943;

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acesso em 18 de novembro 2020

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994

SILVA, M.S. **Educação Básica do campo: organização pedagógica das escolas do meio rural**. In: _____. (org.). Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas

de Educação do Campo: pesquisas e práticas educativas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.